

A fragilidade das legendas

por João Alexandre Lombardo
de Brasília

“Os partidos políticos no Brasil são muito frágeis porque o presidencialismo aqui sempre trabalhou para que isso fosse assim.” O comentário é do cientista político David Fleischer, autor do livro “Os partidos políticos no Brasil”. Ele comenta que as siglas brasileiras “são muito artificiais”, o que faz com que os políticos se agrupem por conveniências pessoais e não ideológicas.

Com Fleischer concorda pelo menos um parlamentar: Marcondes Gadelha, do PFL. “A fidelidade no sistema presidencialista é uma utopia”, comenta Gadelha. Segundo ele, a força do presidente da República é muito maior que a de

qualquer partido. Para o deputado Egídio Ferreira Lima (PSDB-PE), o que ocorre no Brasil, neste momento, em nível de partido político, é típico de períodos dos regimes ditatoriais. A explosão partidária, segundo ele, também ocorreu na Espanha e Portugal, mas hoje o quadro já está sedimentado nesses países. “A consolidação, no Brasil, ocorrerá no próximo pleito”, acredita.

David Fleischer acredita que, para corrigir o problema, o Congresso poderia fazer uma lei vinculando a eleição dos parlamentares ao partido. A elaboração de uma lei que puna aqueles que não cumprirem a fidelidade partidária está sendo defendida por vários deputados, entre eles Hélio Duque, da executiva do PMDB, e José Lourenço, líder do PFL na Câmara.